

# Aspectos do processo de referenciação catafórica no gênero notícia

Flávia de Sena Neri e Márcia Teixeira Nogueira  
Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** *This paper analyzes the use of non-restrictive apposition as strategy of cataphoric referentiation. It is characterized by the use of noun phrase more generic that focuses on information of the next discursive segment, supplying argumentative orientation for information will be interpreted.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *aposição; referenciação; definitude.*

## 1. Considerações iniciais: aposição e referenciação

Assumimos, nessa pesquisa, o conceito de referenciação proposto por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), em que o referente não se confunde com um objeto do mundo real, mas deve ser entendido como um objeto de discurso construído e negociado pelos participantes de uma interação verbal. Essa noção opõe-se ao sentido tradicional do conceito de referência, que supõe uma correspondência “direta” entre as palavras e as coisas, como se o ato de referir fosse um processo de “etiquetagem”.

Dentro dessa concepção construtivista e estratégica de referenciação, Nogueira (1999) destaca a aposição como um importante mecanismo utilizado pelo falante/autor para apresentar e reapresentar (estabelecer e manter) um referente discursivo, segundo diferentes perspectivas.

Nogueira ressalta que o fenômeno apositivo apresenta caráter multifuncional, pois uma expressão apositiva pode realizar, a um só tempo, diferentes funções nos planos textual, cognitivo e argumentativo-afetiva. Quando analisadas em situações reais de uso, essas funções, justamente por pertencerem a planos diferentes, não se excluem, mas, antes, se combinam.

O presente estudo tem como objetivo analisar o emprego de construções apositivas não-restritivas como estratégia de referenciação catafórica. Segundo Nogueira (1999), nesse tipo de estratégia, o falante/autor emprega uma expressão mais genérica na primeira unidade da construção apositiva para focalizar o conteúdo informacional expresso na segunda unidade. Nessa forma de organização textual, o falante/autor cria um ambiente de expectativa e direciona a tensão para o conteúdo da segunda unidade, além de fornecer uma orientação argumentativa para que esse conteúdo seja interpretado pelo ouvinte/leitor. A autora também aproxima esse tipo de construção ao que Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) descrevem como um tipo particular de recategorização lexical explícita em que o objeto de discurso é, primeiramente, apresentado de forma mais vaga, para, em seguida, ser designado por uma expressão mais específica.

## 2. O uso da construção apositiva como estratégia de referenciação catafórica em notícias

### 2.1. Metodologia

#### a) *Corpus*: gênero notícia

Lustosa (1996:19) define a notícia como “o relato de um fenômeno social, presumivelmente de interesse coletivo ou de um grupo expressivo de pessoas”. Contudo, ressalta o autor

que, de modo algum, devemos entender a notícia como a exata e imparcial tradução da realidade, embora a linguagem dos meios de comunicação o faça parecer. Ainda segundo Lustosa, a notícia não é informação propriamente dita. Ela transforma a informação em produto final de consumo, por meio de uma embalagem e de um conteúdo ideológico.

De acordo com Lustosa (1996), as propriedades de um texto noticioso são a objetividade, a clareza, a concisão e a precisão. A estrutura temática costuma ser organizada da seguinte forma: manchete, o tópico mais alto ou mais importante; *lead*, o resumo do fato principal que constitui o primeiro parágrafo da notícia; corpo da notícia (documentação), informações que desenvolvem o *lead*. Uma boa manchete exige do jornalista criatividade e concisão para chamar a atenção dos leitores, além de fornecer o tema central sobre o fato noticiado. O *lead* se caracteriza pela utilização de frases curtas, estilo direto, verbos de ação. Usualmente a notícia responde a seis questões básicas sobre o fato narrado: quem? o quê? onde? quando? como? por quê?

Na notícia de revista, segundo Lustosa (1996), é fundamental a recuperação de vários acontecimentos relacionados ao fato narrado. Essa característica deve-se a uma maior preocupação com a interpretação dos fatos e com a análise de suas conseqüências do que com o simples relato. Além disso, a notícia de revista costuma apresentar mais detalhes e uma maior diversificação de conteúdos do que as notícias de jornal.

O *corpus* de análise que utilizamos constituiu-se de 40 amostras textuais pertencentes ao gênero notícia, retiradas de revistas de circulação nacional.

#### b) Procedimentos:

Para analisarmos o emprego das construções apositivas não-restritivas com referenciação catafórica, adotamos os seguintes procedimentos: a) leitura dos textos; b) identificação das ocorrências; c) análise das ocorrências, considerando os aspectos textuais e discursivos.

## 3. Resultados: análise e discussão

No emprego das construções apositivas como estratégia de referenciação catafórica, foram observados os seguintes critérios: a) caráter de definitude e especificidade da primeira unidade; b) ocorrência do processo de encapsulamento e c) orientação argumentativa.

a) Caráter de definitude e especificidade da primeira unidade apositiva

Definitude é uma propriedade das expressões

referenciais que está relacionada às pressuposições do falante/autor sobre a identificabilidade de um referente discursivo. De acordo Chafe (1994), é identificável um referente que o falante/autor assume como possível de ser identificado pelo ouvinte/leitor. Referentes identificáveis são, em geral, designados por expressões definidas: nomes próprios, pronomes pessoais, nomes comuns precedidos de artigo definido ou pronome demonstrativo.

Em referência catafórica, a primeira unidade de uma construção apositiva costuma ser indefinida, uma vez que ela vai introduzir um objeto de discurso que só será definido na segunda unidade. Na análise do emprego de aposição com referência catafórica na notícia, observamos essa tendência geral, que foi confirmada pelos resultados da tabela 1:

Definida (1)		Indefinida (2)		Total	
N	%	N	%	N	%
22	36	38	64	60	100

Como se pode ver na tabela 1, a ocorrência de expressões referenciais indefinidas é mais freqüente (64%). Esse emprego é ilustrado nos exemplos a seguir:

(01) Os irmãos Htoo pertencem a um grupo étnico minoritário da antiga Birmânia, os Karen. (volnrev-gj; 2NB)

(02) Nem Vale do Rio Doce, nem Companhia Siderúrgica Nacional, nem Embratel. Dentre as 160 jóias privatizadas da coroa brasileira, a empresa de maior rentabilidade é uma firma de serviços de tecnologia: Datamec. (negnrev-gj; 2NB)

A especificidade de uma expressão referencial é também um parâmetro importante para a análise das unidades em uma construção apositiva. Uma expressão é dita genérica quando designa uma classe de indivíduos e específica, quando focaliza um referente em particular. Comparemos os exemplos abaixo:

- I. Um homem esteve aqui procurando você.
- II. Meu avô dizia que um homem não deve chorar.

No exemplo I, a expressão nominal “um homem” é indefinida e específica, pois se refere a um indivíduo particular, enquanto, no exemplo II, a mesma expressão é indefinida e genérica, visto que se refere a uma classe de indivíduos.

No emprego de uma construção apositiva com referência catafórica, a primeira unidade costuma ser específica, em virtude do fato de que ela estará introduzindo, no discurso, um referente, um objeto particular. É bem verdade que esse objeto será designado com mais especificidade na segunda unidade, isto é, na aposição catafórica, a segunda unidade apositiva será sempre mais específica que a primeira.

Às vezes, observamos o uso específico (isto é, para determinar uma entidade particular) de nomes lexicalmente analisados como genéricos:

(03) Embora o advento do impressionismo tenha causado uma onda de choque, Renoir muito cedo caiu nas graças dos mecenas. Isso se explica por um fato simples: mais do que qualquer outro representante do gênero, ele soube equilibrar o moderno e a tradição. (rennrev-gj; 2SB)

Em (03), temos um SN indefinido, com nome genérico (fato), que institui (ao introduzir) o conteúdo proposicional do segmento seguinte com um referente discursivo.

Contrariamente a esse emprego de aposições com referência catafórica, no uso de aposições não-restritivas como estratégias de reformulação parafrásica, podemos verificar o uso, na primeira unidade da construção, de uma expressão referencial genérica, que a segunda unidade (nesse caso, não prevista, não focalizada pela primeira) expande como uma exemplificação, uma especificação, tal como no exemplo abaixo:

III) Problemas (ex. fome, insegurança, desemprego) deveriam ser verdadeiramente encarados como desafio pelos governadores.

#### b) Ocorrência do processo de encapsulamento

Nas construções apositivas com referência catafórica, é bastante comum o uso do processo de encapsulamento (Conte, 1996). Esse processo consiste em designar como um objeto de discurso, na primeira unidade, o conteúdo informacional do segmento discursivo seguinte com o objetivo de focalizar esse conteúdo. É criado um ambiente de tensão e a atenção do ouvinte/leitor é direcionada para a informação que vem a seguir. Além disso, uma vez instituído como objeto de discurso, esse conteúdo pode ser alvo de predicações com que o falante/autor expõe seu ponto de vista. Os resultados desse processo podem ser observados na tabela 2:

Encapsulamento (S)		Não-encapsulamento (N)		Total	
N	%	N	%	N	%
45	75	15	25	60	100

Os resultados confirmam o freqüente uso desse processo, visto que das 60 ocorrências encontradas, 45 apresentam uma expressão nominal encapsuladora (75%), tal como em (05), e somente 15 não evidenciam esse aspecto, tal como em (06).

(05) Machado, que dentro da hierarquia ministerial era o homem mais próximo de Paulo Renato, vivia ali uma situação no mínimo desconfortável: sua mulher, a educadora Eda Machado, recebeu, em 1998, autorização do MEC para abrir o Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb). (cabnrev-gj; 2SA)

(06) Bariya Magazu, uma adolescente nigeriana de 17 anos, deu à luz seu primeiro filho em dezembro e há duas semanas se apresentou a um tribunal para o castigo: 100 chibatadas. (casnrev-gj; 1NB)

#### c) Orientação argumentativa

Nas construções apositivas com referência catafórica, o falante/autor, além de utilizar uma expressão mais genérica para focalizar o conteúdo informacional da segunda unidade, pode manifestar sua atitude em relação a esse conteúdo. Essa avaliação pode ser feita, principalmente, mediante predicações que acompanham o nome que designa o referente discursivo na primeira unidade da construção (adjetivos, locuções adjetivas, orações adjetivas). Os resultados dessa análise podem ser visualizados na tabela (3):

Com orientação (A)		Sem orientação (B)		Total	
N	%	N	%	N	%
24	40	37	61,5	60	100

Notamos, na tabela 3, que o uso de uma orientação argumentativa, na notícia, não parece ser uma prática comum, possivelmente por seu ideal de imparcialidade, incentivado nos manuais de redação. A ocorrência (07) pode ser analisada como relativamente neutra sob o ponto de vista oxiológico.

(07) Você provavelmente já presenciou a cena: um motorista dá uma fechada em outro, ouve um insulto, revida e o desfecho, daí para frente, é impossível. (tranrev-gj; 4SB)

Lembramos, porém, que, segundo Lustosa (1996), a notícia não deve ser entendida como a exata e imparcial tradução da realidade. O produtor do texto, ao interpretar um fato, o faz com base em um determinado conteúdo ideológico e de acordo com seu conhecimento de mundo, expressando, assim, seu ponto de vista. Vejamos o exemplo a seguir:

(08) Cada vez mais brasileiros estão adotando um modelo muito eficaz para o estudo de idiomas: a “imersão”, que substitui as aulas tradicionais aqui no Brasil por algumas semanas em países nos quais são levados a comunicar-se quase exclusivamente na língua que desejam aprender. (linrev-gj; 2SA)

#### 4. Considerações finais

Nesse breve estudo, apresentamos alguns resultados referentes ao uso das construções apositivas como estratégia de referência catafórica, observando os seguintes critérios: caráter de definitude e especificidade da primeira unidade, ocorrência do processo de encapsulamento e orientação argumentativa.

Quanto à definitude, os resultados confirmaram a hipótese inicial de que a primeira unidade de uma construção apositiva costuma ser indefinida, uma vez que ela vai introduzir um objeto de discurso que será definido na segunda unidade. Quanto à especificidade, a primeira unidade costuma ser específica, porém a segunda será sempre mais específica que a primeira. Quanto ao processo de encapsulamento, os resultados da análise mostraram o freqüente uso desse processo. Quanto à orientação argumentativa, notamos, de acordo com os resultados obtidos, uma menor freqüência desse aspecto, podendo esse fato ser atribuído ao ideal de imparcialidade da notícia.

#### Referências bibliográficas

- APOTHÉLOZ, D. & REICHLER BÉGUELIN (1995). *Construction de la référence et stratégies de désignation*. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUELIN, pp. 143-173.
- CHAFE, Wallace L. (1994). *Discourse, consciousness, and time: the flow and displacement of conscious experience in speaking and writing*. 5 ed. Chicago & Lodon: The University of Chicago Press.
- CONTE, Maria-Elisabeth (1996). *Anaphoric Encapsulation*. *Journal of Linguistics*. 10: 1-10.
- LUSTOSA, Elcias (1999). *O texto da notícia*. 5ed. São Paulo: Ática.
- NOGUEIRA, Márcia Teixeira (1999). *A aposição não-restritiva em textos do português contemporâneo escritos no Brasil*. Araraquara-SP, 240p. Tese de Doutorado. UNESP-Araraquara-SP.